

PRINCÍPIOS DE LITURGIA

Rev. Daniel Sampaio Mota

Este documento elaborado pelo Conselho da Igreja Presbiteriana lawé-Nissi contem os princípios litúrgicos utilizados para celebração do Culto Público.



“Três aspectos essenciais da vida da igreja local: liderança, comunhão e adoração pública” (**John R. W. Stott**)

“Muitas pessoas acreditam que Deus aceitará qualquer coisa oferecida por adoradores bem-intencionados. Está claro, porém, que a sinceridade não é prova de um culto verdadeiro. Qualquer culto anormal ou elaborado por conta própria são totalmente inaceitáveis para Deus” (**John MacArthur Jr.**)

“[...] mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo e tão limitado pela sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás nem sob qualquer representação visível ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras”
(**Confissão de fé de Westminster**).

“O calvinismo, com sua ênfase na centralidade das Escrituras, é mais do que um sistema teológico é, sobretudo, uma maneira teocêntrica de ver, interpretar e atuar na história” (**Hermisten M.P.**).

Conteúdo

Introdução.....	3
Princípios Norteadores do Culto	6
Objetivo do Culto	7
Culto é liturgia	7
Culto ordeiro	7
Culto racional	8
Princípios Reguladores do Culto	8
Culto Bíblico	8
Culto Cristocêntrico.....	9
Culto Kerigmático.....	9
Elementos do Culto Público	9
Leitura Bíblica.....	10
Oração	10
Cânticos Congregacionais.....	11
Dízimos e Ofertas	11
Pregação.....	11
Sacramentos.....	11
Avisos	12
Benção Apostólica.....	12
Modelos de Liturgia Para a IPIN.....	12
Modelo 1	12
Modelo 2	13
Orientações Práticas	14
Reforçar a Teologia Reformada nos Litúrgicos	14
Lembrar da Função das Escrituras na Condução do Culto.....	14
Lembrar da Importância de Uma Oração Bem Feita	14

Introdução

Muitas igrejas hoje estão vivendo uma babel teológica. Seus líderes estão confusos doutrinariamente e o reflexo disso é a maneira como muitos cultos são celebrados domingo após domingo. Em nome da multidão, abre-se mão de verdades essenciais da Palavra de Deus¹. E sucumbem ao discurso pragmático desta geração: o que importa são os resultados, independente dos métodos que sejam empregados para tal finalidade. Essa é uma triste constatação que tem assolado inclusive os arraiais com fundamentos reformados.

Diante disso, temos o dever urgente de zelar pelas verdades eternas. A alínea “d” do Art. 31 da CI/IPB registra que uma das funções privativas do ministro é “orientar e supervisionar a liturgia na Igreja de que é pastor”. Compete aos pastores e presbíteros zelar e velar pelo rebanho de Cristo². O apóstolo Paulo exortou os presbíteros da igreja em Éfeso a cuidarem do povo: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um” (Atos 20:28-31).

Portanto, este documento é um resgate da missão pastoral em zelar pelo bom andamento do culto público, a fim de que este seja regido pelos princípios estabelecidos na Palavra de Deus.

A igreja é um organismo vivo e, como tal, sua gênese foi concebida com a função de crescer. Parafraseando Rick Warren, enquanto muitos estão preocupados em responder a pergunta “*O que fazer para a igreja local crescer?*” deveríamos inverter a ordem. Uma vez que a Igreja foi criada por Deus para expandir o Reino na terra, então, a pergunta deveria ser “*O que está impedindo a igreja local de crescer?*”³.

Entretanto, é preciso desmistificar algumas idéias equivocadas que impregnaram a concepção de igreja saudável na pós-modernidade. Hoje, o sucesso de uma Igreja é medido diretamente pelo número de membros e pela sua arrecadação. Isso significa dizer que igrejas bem-sucedidas são aqueles que alcançam multidões e arrecadam milhões.

As cartas às sete igrejas do Apocalipse representam uma radiografia da igreja contemporânea. É possível ser uma Igreja grande e mesmo assim ser uma pequena igreja, bem como é possível ser uma grande igreja sendo uma igreja pequena. Uma prova disso é a Igreja de Laodiceia (Ap. 3:14-22). Provavelmente, das sete igrejas, era uma das igrejas mais ricas na Ásia menor. Veja o seu testemunho pessoal: “*Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma*” (Ap. 3:17a). Entretanto, foi exatamente a igreja que recebeu de Deus a mais dura admoestação: “*Nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu*” (Ap. 3:17b).

Sendo assim, nosso olhar não deve estar voltado para a conta bancária da igreja e nem para a suntuosidade de seu templo. O número de frequentadores também não diz muita coisa.

¹ Vide MT 21.26-27a.

² Vide CI/IPB – Art. 36 e 51

³ WARREN, Rick. *Uma Igreja com Propósitos*.

De acordo com as Escrituras, a fidelidade a Deus e à sua Palavra é o crivo sobre o qual o SENHOR há de julgar a sua Igreja. Não estou aqui sendo um advogado de igrejas nanicas, pois creio firmemente que fidelidade traz crescimento a reboque. Contudo, a partir de uma leitura de métodos pragmáticos postos de frente com as verdades irrefutáveis de Deus, façamos um raio-x da igreja atual:

Carisma sem caráter

Uma pesquisa feita por um Jornal no estado do Espírito Santo, anunciada pelo Rev. Hernandes Dias Lopes, revelou que a classe pastoral é a terceira classe mais desacreditada na sociedade. Perde apenas para políticos e policiais. Esse descrédito se dá em função dos grandes escândalos que envolveram líderes religiosos nos últimos anos.

Em uma aula no curso de Psicologia, o Rev. Daniel conta-nos que foi surpreendido em uma dinâmica realizada pelo professor: “Foi nos dado uma lista de 30 pessoas com suas respectivas profissões. Tais pessoas estavam num barco que iria afundar. Contudo, havia um bote que comportava apenas 8 pessoas. Os alunos deveriam se reunir em grupos e decidir sobre quem deveria viver e quem deveria morrer. Para minha surpresa, na bendita lista havia um pastor. Uma moça do meu grupo começou a sentenciar: “esse deve viver, esse deve morrer, esse deve viver...”. Quando ela se deparou com o pastor presente na lista, disse categoricamente: “O pastor tem que morrer! Para que precisamos de um pastor?!”

Essa é uma realidade presente em nossa sociedade. Houve uma época em que a figura do pastor trazia em sua carga semântica predicados de respeitabilidade, hombridade, fidelidade, seriedade e confiabilidade. Contudo, em nossos dias a imagem do pastor está tão maculada em consequência dos inúmeros escândalos que cercam a classe pastoral que o título de reverendo está em desuso.

Richard Baxter, pastor puritano, já no século XVII denunciava os pecados cometidos pela classe sacerdotal. Dizia ele: *“Os pecados da liderança são mais graves, mais hipócritas e mais danosos. Mais graves porque o líder peca contra o maior conhecimento. Mais hipócrita porque o líder denuncia o pecado em público e o comete em secreto. E mais danosos porque o líder quando cai sempre conduz outros a queda”*.

Gerentes em lugar de pastores

Eugene Peterson, em seu livro *O Pastor segundo o Coração de Deus*, afirma que os pastores fugiram de sua vocação primordial. Tornaram-se burocratas eclesiais, gerentes de uma estrutura empresarial a qual a igreja se tornou. Não apenas a igreja está doente, mas os seus pastores também estão acometidos de doenças. Estão cegos – perderam a visão espiritual. Estão surdos – não ouvem a voz do Espírito.

O pastor tornou-se um especialista em administrar o rebanho, mas perdeu o cheiro das ovelhas. Conhece todos os meandros da administração eclesial, mas deixou de lado sua função pastoral. Tornou-se um mero administrador, trancado em seu gabinete, longe da realidade de suas ovelhas. Administra com maestria sua instituição religiosa, mas desviou-se do seu chamado

Adesão em lugar de Conversão

A palavra “conversão” tem sido extirpada dos púlpitos. As pessoas são carinhosamente convidadas a aderirem à denominação. O espírito profético está em decadência. Muitas denominações abandonaram as verdades eternas e passaram a tratar as pessoas como meros adeptos de um movimento. Em função disso, abandona-se o chamado ao arrependimento. O termo “pecado” passa por um eufemismo a fim de não escandalizar os novos frequentadores. Alguns assuntos não são tratados para não gerar constrangimento nem rejeição da mensagem. No entanto, o que acontece é um abandono aos princípios estabelecidos na Palavra de Deus.

Inchaço - Gigantismo em lugar de Crescimento

A Igreja não é uma organização, mas um organismo vivo. Por esta razão, deve crescer de maneira saudável para evitar problemas oriundos de um crescimento desordenado. O crescimento da Igreja deve acontecer como resultado de um processo de evangelização e discipulado, a fim de que cada pessoa alcançada seja efetivamente conduzida rumo a um processo de crescimento e maturação espiritual. No entanto, o que se vê hoje é uma obsessão pelos números. O que importa é ajuntamento, a quantidade, os números e por fim as cifras. A pseudo igreja evangélica brasileira não cresceu, ela na verdade inchou. E esse inchaço revela um adoecimento.

Tradicionalismo em lugar da Tradição

Charles Swindoll afirma que a tradição é a fé viva dos mortos e o tradicionalismo é a fé morta dos vivos⁴. Várias denominações históricas passam por uma grande crise. Transformaram a fé viva e flamejante da tradição numa estrutura fria, rígida e morta. Muitas igrejas permanecem utilizando os mesmos métodos numa tentativa de obter resultados diferentes. Não estamos aqui descartando o valor da tradição. Pelo contrário, a tradição tem um valor precioso. O que está em questão é a fé morta de um tradicionalismo que colocou a organização acima do organismo. Conforme constatou Klaus Douglas, em seu livro *Celebrando o Amor de Deus*, assim que uma Igreja, pelos longos anos de existência, chega à idade de desenvolver tradições, ela tende a ser mais fiel ao seu passado do que ao seu presente⁵. No entanto, não podemos perder de vista que todas as tradições começaram como inovações .

⁴ SWINDOLL, Charles. *Como viver acima da mediocridade*.

⁵ DLOUGAS, Klaus. *Celebrando o Amor de Deus*, p. 7

Pragmatismo em lugar da Teologia Bíblica

Os métodos e as estratégias tiraram de cena o estudo da sã doutrina. A preocupação da atual geração de pastores e líderes não é aprofundar seus conhecimentos nas verdades reveladas na Palavra de Deus, mas, antes, se tornarem *experts* em modismos e tendências eclesiais. Estão preocupados com os resultados e para obterem um retorno satisfatório se utilizam de todos os meios e recursos disponíveis, ainda que eles sejam contrários à Palavra de Deus. Essa é uma tendência seguida por muitas denominações que apresentam um evangelho falso, ocultando o preço e o custo de seguir a Cristo.

Marketing em lugar de Evangelização

A Igreja tem substituído a evangelização pelo marketing. Estamos vivendo dias em que diferentes denominações gastam uma fortuna de dinheiro com rádio e mídia televisiva, com o intuito de projetar a imagem de suas bandeiras denominacionais. A imagem do pastor tornou-se um ponto a ser explorado e, para isso, compra-se horários nobres, espaço em propagandas, outdoors e outras coisas do gênero. Não é difícil ligar a televisão e se deparar com muitos pastores pedindo ofertas “gordas” simplesmente para manter seus programas no ar.

Prosperidade em lugar da Renúncia

A Verdade foi adulterada. O Evangelho da cruz não é mais anunciado. A igreja pós-moderna apresenta vários sintomas de um quadro extremamente grave. Trata-se de uma enfermidade crônica. O diagnóstico é definitivo: morte da igreja. A única maneira de reverter esse quadro é ingerir o único remédio presente no receituário de Jesus: *“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas”* (Ap. 2:5). A igreja foi transformada numa espécie de SPA, cujo objetivo é promover a felicidade e o bem-estar das pessoas. O discurso do evangelho foi transformado numa valiosa moeda, pois “seguir a Cristo” virou um negócio extremamente lucrativo. A Teologia da Prosperidade tem invadindo os púlpitos e encontrado espaço numa sociedade capitalista e emergente que sonha em subir os degraus da ascensão social.

Tudo isso passa pela proposta e prática litúrgica. Então, diante do exposto e antes de entrarmos em questões eminentemente práticas, seguem agora os princípios norteadores que deverão reger o nosso sistema litúrgico:

Princípios Norteadores do Culto

O culto verdadeiro e legítimo não é fruto da imaginação humana. Não é o homem que estabelece a forma de cultuar a Deus. Mas, antes, o próprio Deus firma princípios que regem o culto. É importante considerar que o culto foi objeto de tanta preocupação que Deus reservou um livro inteiro (Levítico) para orientar o povo sobre o modo como o culto deveria ser dirigido.

Objetivo do Culto

Para entendermos nosso papel litúrgico precisamos definir primeiro o objetivo do culto. Calvino entendia que o objetivo principal do culto era a glória de Deus e que todo e qualquer outro aspecto era secundário. Ou seja, edificação do povo de Deus, exortação para o povo de Deus, comunhão entre os irmãos, evangelização de vidas e tantos outros propósitos do culto ocupam objetivos secundários. O pensamento reformado ensina que todos os elementos do culto - oração, leitura bíblica, exposição da Palavra e ministração dos sacramentos - visam bendizer e enaltecer a majestade de Deus. Terrien afirma que “a adoração não tem por objetivo primordial edificar, elevar, purificar ou consagrar os adoradores. Esses resultados devem ser seus subprodutos. O propósito da adoração é glorificar a Deus”⁶.

Culto é liturgia

A palavra *liturgia*, de origem grega - *leitourgia* - significa serviço ritual ou de outra natureza; serviço prestado a alguém em necessidade; execução de um serviço (religioso). Os escritores do Novo Testamento adotaram a terminologia em relação à compreensão cristã da responsabilidade perante Deus e da solicitude generosa pelos seres humanos. Assim, o termo “*Liturgia*”, sempre que aparece no N.T., tem a conotação de *serviço*, ou de alguém engajado em um serviço de caráter sagrado; que *pode* ser traduzido por culto ou adoração. Não é exclusivo o uso da palavra liturgia para denotar serviço cútico; entretanto, as palavras associadas ao sentido terão sempre conotação de serviço.

O Dr. Hermisten Maia Pereira da Costa, identifica culto como liturgia, ou seja, culto é liturgia; entendendo até errôneo utilizar a expressão “liturgia do culto”. Define Dom Gregory Dix: “‘Liturgia’ é o termo dado desde os tempos apostólicos ao ato em que juntos participamos no culto solene de Deus na qualidade de sociedade ‘sacerdotal’ de cristãos, também chamada de ‘corpo de Cristo’, e Igreja”. O entendimento hodierno é que liturgia é aquele programa impresso que coordena os movimentos dentro do culto, que por vezes, torna o culto sem liberdade, frio e mecânico. Mas isto não é verdadeiro! Liturgia significa “pessoas trabalhando”, não pessoas se divertindo, se alegrando, fazendo o que bem entendem, antes, pessoas trabalhando conforme a vontade de Deus. Estar envolvido liturgicamente é estar trabalhando na adoração, no culto. Concluimos: liturgia é a manifestação pública do encontro de Deus com seu povo. Liturgia é culto⁷.

Culto ordeiro

O culto é importante demais para ser realizado de qualquer maneira. O apóstolo Paulo gastou grande porção da sua primeira carta aos coríntios para corrigir eventuais distorções.

⁶ Terrien citado por SMITH, Ralph L. (2001). Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem. São Paulo: Vida Nova, p. 300).

⁷Extraído do site artigo publicado pela Editora Monergismo, disponível no site http://www.monergismo.com/textos/liturgia/liturgia_jonatas.htm

Nesse sentido, o culto deve ser ordeiro com vistas a promover o crescimento e a compreensão por parte daqueles que participam. Paulo advertiu categoricamente a falta de ordem na Igreja de Corinto: “Se, pois, toda a Igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos? Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem” (I Co 14:23,26 e 40).

Culto racional

A Reforma Protestante não foi apenas uma transformação na teologia, mas, também no culto. A missa celebrada em latim impedia as pessoas mais comuns de compreenderem, haja vista que o latim era uma língua dominada apenas pelos ricos e intelectuais. Os reformadores propuseram uma liturgia simples e facilmente compreensível até mesmo para os mais leigos. Assim, os cultos passaram a ter um caráter mais participativo por parte da congregação que interagiu através de canções e respostas dadas a cada declaração de fé feita pelos oficiantes. Calvino afirmou que “nenhuma reunião da Igreja deve ocorrer sem a Palavra, orações, participação da Ceia e ofertas (*Institutas* 4.17.44). As orações incluíam os cânticos ou orações cantadas dos salmos metrificados, dos mandamentos, do Credo e do Cântico de Simeão após a Ceia.

A Assembleia de Westminster também se preocupou em estabelecer parâmetros e normas para a condução do culto. A *Confissão de Fé*, no capítulo 21 (Do Culto Religioso e do Domingo) trata sobre como, quando, onde e o modo como se deve adorar a Deus.

A luz da natureza mostra que há um Deus, que tem domínio e soberania sobre tudo, que é bom e faz bem a todos, e que, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, crido e servido de todo o coração, de toda a alma e de toda a força; mas, o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo, e é tão limitado pela sua própria vontade revelada, que Ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens, ou sugestões de Satanás, nem sob qualquer representação visível, ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras⁸.

Como podemos perceber, a nossa Confissão de Fé é categórica ao afirmar que o modo de cultuar a Deus é estabelecido por ele mesmo. Diante do exposto, deve-se evitar inserir no culto toda e qualquer forma de expressão que não seja prescrita pelo próprio Deus.

Princípios Reguladores do Culto

Culto Bíblico

Como igreja presbiteriana, a nossa teologia é reformada e o nosso culto também o deve ser. A Bíblia é a nossa regra de fé e prática. E o culto reformado tem sua estrutura fundamentada na Escritura. O puritano William Ames afirmou que nada glorifica tanto a Deus como aquilo que vem de Deus. Ao contrário de Lutero, que manteve no culto

⁸ Capítulo XXI, Confissão de Fé de Westminster. Do Culto Religioso e do Domingo.

alguns elementos tidos como indiferentes, Zwínglio e Calvino pretenderam ater-se estritamente às Escrituras. Daí o chamado “Princípio Regulador” – o culto cristão deve se reger pelo que é clara e explicitamente revelado no Novo Testamento. Em contraste com isso, luteranos e anglicanos entendiam que o que não é proibido, é permitido. O culto reformado é um culto que se baseia exclusivamente naquilo que está prescrito na Escritura, descartando tudo aquilo que não encontra amparo bíblico.

Culto Cristocêntrico

Todos os acontecimentos do culto giram em torno da obra de Cristo. Cristo rasgou o véu que nos separava (Mt 27:51), nos habilitando a entrar na presença de Deus através de um novo e vivo caminho (Hb 10:19-20). Sendo assim, todo o culto acontece a partir da obra redentora de Cristo. Ele é o centro do culto. O apóstolo Paulo, em sua carta aos colossenses afirma: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as ousas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as cousas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da Igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as cousas ter a primazia, porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude” (Col 1:13-20).

Culto Kerigmático

O culto tem o propósito de proclamar a verdade de Deus ao homem. Sendo assim, tudo que acontece no culto visa levar o ouvinte a entender as verdades eternas e submeter-se integralmente ao senhorio de Cristo. A evangelização dos perdidos e a edificação dos cristãos também devem acontecer durante o culto. *De tal forma que* aquele que não conhece o Evangelho, durante o transcurso do culto, pode encontrar-se com Deus, por semelhante modo, aos cristãos é dada a oportunidade de se alimentar da bendita Palavra de Deus, obtendo instrução para uma vida que agrade ao Senhor.

Elementos do Culto Público

A confissão de Fé de Westminster traz a descrição dos elementos que fazem parte do culto público, conforme segue:

A leitura das Escrituras, com santo temor; a sã pregação da Palavra e a consciente atenção a ela, em obediência a Deus, com entendimento, fé e reverência; o cântico com salmos, com gratidão no coração; bem como a devida administração e digna recepção dos sacramentos instituídos pro Cristo – são partes do culto comum oferecido a Deus, além dos juramentos

religiosos, votos, jejuns solenes e ações de graças em ocasiões especiais, os quais, em seus vários tempos e ocasiões próprias, devem ser usados de um modo santo e religioso.⁹

Leitura Bíblica

A Palavra de Deus é o instrumento regulador do culto. Textos bíblicos podem ser lidos ao longo do culto, desde que a mensagem do texto diga a respeito do momento do culto em que ele está sendo lido.

Oração

A oração é um elemento que faz parte do culto em diversos momentos. Para cada ato do culto faz-se orações (oração de invocação, oração de confissão, oração de consagração, etc). Por isso, a oração deve ser feita de modo que gere compreensão e entendimento por parte dos ouvintes. O próprio apóstolo Paulo nos orienta: “E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes” (I Co 14:16). Como se pode perceber, a compreensão é um fundamento importante.

Invocação

Essa não é uma oração cujo objetivo é clamar pela presença de Deus, uma vez que Deus é Onipresente e por isso está em todo lugar. Mas, antes, uma oração que roga a manifestação de sua presença. Essa oração também visa ensinar aos ouvintes que o culto tem um único propósito: a glória de Deus. E portanto, tudo que for feito tem a finalidade de glorificar o Altíssimo. Invocar a Deus é a parte principal e mais importante do culto com que lhe devemos honrar¹⁰.

Confissão de Pecados

Alguns podem questionar: Por que devemos enfatizar esse aspecto no culto? A razão é simples: porque o pecado é o principal problema do homem e, no culto, este está diante do Deus Santo. Portanto, esse momento deve ser precedido pela leitura bíblica de textos que revelem aos ouvintes sua real condição diante de Deus.

⁹ A Confissão de Fé de Westminster. Capítulo XXI: do culto religioso e do domingo. Cambuci – SP: Editora Cultura Cristã, 1999.

¹⁰ CALVINO, Juan (1999). Institución de la Religión Cristiana, 695.

Cânticos Congregacionais

Ao ler as páginas da Escritura descobriremos que o povo sempre cantou a sua fé. O povo de Israel quase sempre celebrava as grandes vitórias e os poderosos feitos do Senhor através de canções. O livro dos Salmos é uma coletânea de cânticos com diversas mensagens, que compunham o saltério hebreu.

Dízimos e Ofertas

Cultuar pressupõe ofertar. Todo aquele que presta um culto a Deus deve também trazer oferendas. O próprio Deus deu uma ordem expressa ao seu povo: “Ninguém apareça de mãos vazias perante mim” (Ex. 23:15). Portanto, o ofertório faz parte do culto. É a oportunidade que os cristãos têm de apresentar a Deus, com gratidão e sinal de fidelidade, o produto do seu labor.

Pregação

Calvino afirmava que o púlpito é o trono de Deus de onde o Senhor governa a sua Igreja. No culto reformado a pregação da Palavra passou a ter um lugar de destaque. Em função disso, a Reforma Protestante promoveu uma verdadeira transformação na estética e disposição dos templos na Europa. No modelo católico apostólico romano, o centro da missa girava em torno da mesa da eucaristia, apontando assim para o sacrifício de Cristo. Por sua vez, as igrejas reformadas passaram a colocar o púlpito em lugar de destaque como forma de demonstrar que a Escritura deveria ocupar um lugar de primazia e centralidade. Desse modo, a participação na mesa da Eucaristia deveria passar primeiro pela compreensão correta das Escrituras.

Após a eclosão da Reforma, algumas igrejas independentes vieram a surgir. Diante disso, Calvino estabeleceu que uma das maneiras de identificar uma Igreja verdadeira era observar três pontos elementares: 1 – Fiel pregação da Palavra de Deus; 2 – Correta administração dos sacramentos; e, 3 – Exercício da Disciplina. Como pode se ver, a Fiel pregação da Escritura foi colocada como a primeira marca de um igreja genuinamente cristã.

Sacramentos

A teologia reformada define a existência de apenas dois sacramentos: Batismo e Santa Ceia. Ambos são incluídos e trabalhados dentro do culto. Quando isso acontece, o culto deve ser devidamente elaborado e projetado para trazer à congregação importantes ensinamentos sobre os sacramentos. Lembremo-nos de que os reformadores apontaram como uma das marcas de uma igreja verdadeira a correta administração dos sacramentos.

Avisos

Os avisos não devem ser tratados como um apêndice do culto. Este é um momento muito importante para a vida da igreja, pois trata-se de uma rica oportunidade para informar, convocar, despertar e convidar os cristãos e seus convidados.

Benção Apostólica

A benção apostólica é uma atribuição exclusiva dos pastores ordenados ao sagrado ministério e diz respeito ao momento onde o pastor suplica as bênçãos da Santíssima Trindade sobre o seu povo, encerrando assim o momento daquele culto público.

Modelos de Liturgia para a IPIN

Antes de apresentarmos o modelo de liturgia para a IPIN, segue abaixo, a título de exemplo, a estrutura do Culto de Estrasburgo adotado por Calvino:

- (a) *Chamado à adoração: Salmo 124.8*
- (b) *Confissão de pecados*
- (c) *Declaração de perdão*
- (d) *Mandamentos cantados com o Kyrie Eleison*
- (e) *Oração de iluminação*
- (f) *Texto bíblico e sermão*
- (g) *Ofertório*
- (h) *Intercessões*
- (i) *Oração do Senhor parafraseada (omitida quando havia Ceia)*
- (j) *Credo Apostólico durante a preparação dos elementos*
- (k) *Oração eucarística*
- (l) *Palavras de instituição*
- (m) *Restrição do acesso à mesa*
- (n) *Recitação de promessas*
- (o) *Sursum corda (corações ao alto)*
- (p) *Comunhão*
- (q) *Salmo 138*
- (r) *Oração de ação de graças*
- (s) *Nunc dimittis (cântico de Simeão)*
- (t) *Bênção de Arão (Nm 6.24-26)*

Modelo 1

1 – Prelúdio

Boas-vindas e saudação inicial

2 – Leitura Bíblica

3 – Oração de Invocação

4 – Confissão de Pecados

Leitura Bíblica de textos que convidam ao arrependimento

Oração de Confissão

5 – Cânticos Congregacionais

6 – Ofertório

7 – Avisos

8 – Participações Especiais (se houver)

Testemunho, coral, apresentações musicais, saudações, etc.

9 – Pregação da Palavra de Deus

10 – Oração de Consagração

11 – Bênção Apostólica

Palavras de Despedida

12 – Doxologia¹¹

Modelo 2

1 – Prelúdio

Boas-vindas e saudação inicial

2 – Leitura Bíblica

3 – Oração de Invocação

4 – Confissão de Pecados

Leitura Bíblica de textos que convidam ao arrependimento

Oração de Confissão

5 – Oração de Iluminação

6 – Pregação da Palavra de Deus

7 – Oração de Consagração

8 – Ofertório

9 – Cânticos Congregacionais

9 – Participações Especiais (se houver)

Coral, apresentações musicais, saudações, etc.

8 – Avisos

12 – Bênção Apostólica

Palavras de Despedida

13 – Doxologia

¹¹ Doxologia tem por objetivo glorificar a Deus. Um cântico ou palavras finais que despeçam o povo sob a glorificação daquele que é o centro do culto – Deus.

Orientações Práticas

Reforçar a Teologia Reformada nos Litúrgicos

O que está sendo proposto neste documento exige que cada litúrgico tenha uma compreensão da teologia reformada em um nível necessário para que realize uma boa condução do culto nos termos litúrgicos que são aqui propostos.

Lembrar da Função das Escrituras na Condução do Culto

Orientações aos litúrgicos:

- Leia e estude com afinco os textos a serem lidos por ocasião do culto;
- Não faça “mini-sermões” cada vez que ler um texto. No máximo, faça apenas esclarecimentos necessários, breves e sucintos para elucidar eventuais dúvidas por parte dos ouvintes com relação ao texto;
- Não conte experiências pessoais, nem tampouco faça divagações ou digressões. Atenha-se ao texto bíblico;
- Treine sua oralidade e postura ao ler. Lembre-se que você é um instrumento de Deus para conduzir outros à adoração. Portanto, faça tudo com excelência.

Lembrar da Importância da Oração Pública

Boa parte daquilo que cremos é expresso através das nossas orações. Portanto, se nossa teologia é confusa ou equivocada, isso será percebido quando estivermos falando com Deus. Em se tratando de um culto público, esse é um detalhe importante a ser observado, pois tudo que é dito é ouvido por todos. Se alguém faz uma oração cujo teor é contraditório com as verdades da Palavra de Deus, seu conteúdo será absorvido por todos. Então, aquele que ora tem também um papel educador, pois suas orações forjam a crença e a fé das pessoas. O pastor puritano Richard Baxter considerava a oração pública como um elemento tão importante no culto que ele ensinava seus oficiais a orarem.

Orientações aos litúrgicos:

- Cuidado com pedidos de oração espontânea. Não escolha qualquer pessoa para orar num culto público, a menos que tenha certeza que essa pessoa detém condições teológicas e doutrinárias de fazê-lo;

- Evite convidar neófitos para orar. Prefira homens e mulheres mais maduros e firmes doutrinariamente;
- No caso de “treinar” novos irmãos a orarem em público, diga com clareza o que deve conter a oração.

(dizer algo sobre a prática de se fazer várias orações audíveis ao mesmo tempo – “levantar um clamor”)

Promover a harmonia entre as mensagens dos cânticos e a mensagem do sermão

Vivemos dias onde a música representa um grande perigo para liturgia. Isso se deve porque a teologia de uma Igreja é influenciada pela música que ela canta. Pastores podem pregar sermões doutrinariamente corretos, mas se a Igreja canta hinos e cânticos confusos do ponto de vista teológico, estes últimos influenciarão mais que as palavras do pastor. Esta é a razão pela qual os reformadores não admitiam cantar qualquer conteúdo que estivesse fora dos limites da Palavra de Deus.

A música deve servir à exposição da Palavra. Portanto, o responsável pela condução dos cânticos deve se colocar como instrumento de Deus. Para tanto, a condução dos cânticos deve estar restrito à execução das músicas e esclarecimentos, que se fizerem necessários e oportunos, sobre a mensagem das letras. Sermão, testemunhos, informes e orações tem o seu lugar próprio na liturgia. A mensagem do cântico que está para ser cantado ou está sendo cantado ou acabou de ser cantado é o que deve reger este momento da liturgia.

Orientações aos litúrgicos:

- Submeter os cânticos a serem catalogados para a apreciação do pastor efetivo, a fim de que haja um exame quanto ao conteúdo teológico da letra, evitando que se cantem erros doutrinários;
- O dirigente dos cânticos não deve “pregar” durante o período de cânticos congregacionais;
- O período de cânticos congregacionais deve incluir a Hinologia da Igreja Presbiteriana do Brasil (Hinário Novo Cântico) como forma de resgatar nossa herança hinológica de conteúdo teológico balizado pelas Escrituras;
- A mensagem dos cânticos deve estar alinhada com a mensagem a ser pregada pelo pastor. Sendo assim, é imprescindível que haja diálogo entre o dirigente dos cânticos e o pastor que irá pregar, para que combinem previamente a linha teológica a ser seguida pelas canções.

Dar mais significado ao momento do ofertório

Este é uma parte importante do culto que tem sido banalizada por muitas denominações evangélicas. A coação aliada à exposição de textos desconexos são práticas muito utilizadas em diversas igrejas. Muitos descrentes dizem-se escandalizados com esse momento do culto, onde os dirigentes estabelecem valores previamente fixados. Isso se deve, em parte, porque os pastores passaram a negligenciar sua responsabilidade de ensinar e admoestar o povo segundo os princípios da Palavra de Deus.

Por essa razão, o ofertório deve ocupar um lugar importante no culto, onde o pastor ensine o povo de Deus sobre as verdades reveladas na Escritura quanto a esse assunto. Delegar essa tarefa para dirigentes de louvor ou mesmo transformar o ofertório num apêndice do culto é uma prática que deve ser evitada.

Orientações aos litúrgicos:

- A convocação para o ofertório não deve ficar a cargo dos dirigentes de louvor;
- O litúrgico deverá combinar previamente com algum dos pastores para dar uma palavra sobre os dízimos e ofertas, antes da entrega dos ofertantes;
- O litúrgico deverá se colocar a frente dos ofertantes para erguer as suas mãos e abençoar aqueles que vierem ao gazofilácio.

Lembrar do Lugar Central que o Sermão Ocupa no Culto

A centralidade do sermão no culto público ajuda a resgatar a primazia da Escritura em nossos dias. A centralidade da exposição da Palavra de Deus visa atingir o objetivo principal do culto: exaltar e glorificar a Deus. Visa também suprir necessidades legítimas da congregação. Diante disso tudo, dá-se a importância da pregação no culto reformado. A pregação autêntica deve ser bíblica, doutrinária e prática, isto é, relacionada com a vida.

Orientações aos litúrgicos:

- Tendo em vista que a pregação é o principal momento do culto, haja vista que é o instante em que Deus fala através da sua Palavra, deve-se reservar um tempo maior na dinâmica do culto para que o pregador tenha tempo de fazer a devida exposição da Escritura;
- Quando houver muitas participações no culto, o litúrgico deverá equacionar o tempo de cada uma delas para evitar que a palavra seja dada ao pregador em horário já avançado;
- Conscientizar a congregação quanto a grandeza desse momento, despertando um espírito reverente e contrito frente à Palavra de Deus.

Orientar a Condução do Momento Dedicado aos Sacramentos

Devemos evitar que os cultos onde têm a celebração dos sacramentos sejam longos. Às vezes o culto se estende tanto e o horário está tão avançado que a ministração da Ceia acaba sendo feita às pressas sem dar o devido tempo à reflexão e a contrição que a ocasião requer. Portanto, devemos nos atentar para que os sacramentos sejam devidamente administrados em nossa igreja.

Orientações aos litúrgicos:

- Esses cultos devem ser mais “enxutos” como forma de reservar um bom tempo para a celebração dos sacramentos;
- As chamadas “participações especiais” devem ser mínimas e o louvor deve ser reduzido, para que o culto fique longo demais e a ministração da ceia se faça às pressas em função do horário avançado;
- Orientação aos pastores: Em dias de Santa Ceia a pregação deve ser menor, apontando sempre para o Sacrifício de Cristo, e ser encerrada próximo às 20:35h - momento este em que a palavra deverá ser dada ao pastor que irá presidir a celebração da Ceia.

Orientar os Litúrgicos Sobre o Momento dos Avisos

Precisamos reformatar nosso momento de avisos, a fim de que eles sejam mais atraentes e motivadores.

Orientações aos litúrgicos

- Os avisos de trabalhos semanais devem ser dados pelo boletim e data-show. Portanto, não é preciso repetir os avisos que já estão no boletim.
- Quanto ao uso do data-show para os avisos, observar:
- Evitar dar avisos de última hora ou mesmo perguntar à congregação: “Alguém tem mais algum aviso?”. Essa pergunta revela despreparo e improviso por parte do dirigente.
- Comunicar com entusiasmo os avisos à congregação, despertando interesse e motivação em participar.

Orientações Gerais

- Tendo em vista que estamos numa área residencial, devemos cumprir as leis que regem nosso funcionamento e evitar que nossa igreja represente um incômodo para

nossa vizinhança. Portanto, o culto não deve passar das 21 horas. Aqui cabe uma orientação aos pastores: Se o relógio apontar 20:45, e ainda não tenha concluído a mensagem, encerre-a em 5 minutos e devolva a palavra ao litúrgico. Entendemos que esta orientação não limita a ação do Espírito, que é poderoso para agir e trabalhar de maneira livre e espontânea no meio do seu povo.

BIBLIOGRAFIA

CALVINO, Juan. *Institución de la Religión Cristiana*. FELiRe, 1999.

CAMPOS, Silas de (Org.). *Manual Presbiteriano*: edição especial com notas, jurisprudência e resoluções do SC-IPB. Silas de Campos (Organizador). – São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

DEVER, Mark. *Nove Marcas de Uma Igreja Saudável*. São Paulo: Editora Fiel, 2007.

DEVER, Mark. *O que é uma Igreja Saudável*. São Paulo: Editora Fiel, 2009.

PETERSON, Eugene. *O Pastor segundo o coração de Deus*.

SMITH, Ralph L. Teologia do Antigo Testamento: história, método e mensagem. São Paulo: Vida Nova, 2001.

STOTT, John R. W. *I e II Tessalonicenses – o fim dos tempos*. 2001.

SWINDOLL, Charles. *Como viver acima da mediocridade*.

WARREN, Rick. *Uma Igreja com Propósitos*.

A Confissão de Fé de Westminster. Capítulo XXI: do culto religioso e do domingo. Cambuci – SP: Editora Cultura Cristã, 1999.